



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 2 – Produtos e Serviços

Bibliotecas universitárias da Região Norte e serviços ofertados em tempos pandêmicos: percepções dos bibliotecários atuantes

University libraries of the Northern Region and the services offered in pandemic times: perceptions of librarians

Danielly Oliveira Inomata – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

dinomata@ufam.edu.br

Jaqueline de Almeida de Oliveira – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

jackoliveiraalmeida@gmail.com

Jeane Macelino Galvez – Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

jmacelino@uea.edu.br

Resumo: Discute a atuação do bibliotecário em tempo de crise. Buscou verificar as percepções de bibliotecários da Região Norte do Brasil enquanto atuavam em bibliotecas universitárias durante e após a pandemia causada pela Covid-19. A metodologia foi uma pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa sobre os procedimentos. Trata-se de pesquisa de campo com aplicação de questionário eletrônico. Os resultados mostraram uma mudança no ambiente estrutural e a necessidade do uso de novos recursos tecnológicos. Concluiu-se que, durante e após o período pandêmico, os bibliotecários foram inovadores ao recriar os serviços de referência das bibliotecas em um ambiente tecnológico.

Palavras-chave: Bibliotecário. Atuação profissional. Biblioteca universitária. Coronavírus. Covid-19.

Abstract: It discusses the librarian's performance in times of crisis. It sought to verify the perceptions of librarians from the Northern Region of Brazil regarding their performance in university libraries during and after the Covid-19 pandemic. The methodology was an exploratory, descriptive and qualitative research, as for the procedures it is a field research with the application of an electronic questionnaire. The results showed a change in the structural environment and the need to use new technological resources. It concludes that during and post-pandemic librarians were innovative to recreate library reference services in a technological environment.



Keywords: Librarian. Professional performance. University library. Coronavirus. Covid-19.

1 INTRODUÇÃO

O contexto pandêmico vivenciado nos últimos três anos trouxe mudanças significativas no ambiente de trabalho nas bibliotecas universitárias. Essas mudanças foram reconhecidas pelos bibliotecários com adesão às novas estratégias e inovação tecnológica para o ambiente de trabalho, com serviços remotos em atenção aos novos cuidados sanitários que foram exigidos para o enfrentamento da pandemia da Covid-19.

Isto porque o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pelas bibliotecas visa alcançar resultados positivos aos usuários, impulsionar e conservar a qualidade dos serviços, tornando-as ferramentas essenciais para o funcionamento das bibliotecas, pois facilita o atendimento entre os usuários e intermedeia informações por meio dos recursos tecnológicos utilizados. Igualmente importante nesse contexto pandêmico, é a atuação e participação do bibliotecário que diante de uma situação atípica se qualifica para atender para as necessidades informacionais dos seus usuários. Por isso, o objetivo dessa pesquisa foi verificar as percepções dos bibliotecários da região norte quanto a sua atuação em bibliotecas universitárias durante e pós-pandemia da covid-19.

Nesta vertente, entende-se que a biblioteca é uma das organizações mais antigas da sociedade, simultaneamente adequando-se os seus serviços e manuseamento, percorrendo do formato tradicional (empréstimo físico do livro) ao modo digital (empréstimo digital) no decorrer do tempo. Ela tem a capacidade de adaptação em face das transformações sociais, isso a torna um organismo variável, o qual acompanha as mudanças e se renova constantemente, garantindo sua perpetuação. Sendo assim, o autor afirma que sucedem mudanças no seu formato, ainda assim a sua finalidade segue a mesma (SANTANNA, 2018).

De fato, as transformações ocorrem de maneira contínua, fazendo com que as bibliotecas independentemente das suas tipologias sejam protagonistas na criação e transformação da informação em conhecimento. É fato que a biblioteca assiste a uma mudança de orientação, foco e perspectiva (MARCIAL, 2017). Um ambiente

customizado para interação, cultura e lazer, que atende diferentes públicos e oferece apoio a educação formal e informal (VALENTIM, 2017), ou seja, as bibliotecas universitárias contemporâneas devem ser vistas como um ambiente inovador, conectado em redes (de conhecimentos, de experiências, de apoio, de trocas culturais, de jogos de aprendizagem e de desenvolvimento de capacidades), colaborativo, sustentável e transcultural (INOMATA, 2021).

Porquanto, a utilização da tecnologia é predominante e estimulante à transformação de qualquer ambiente, pois percebe-se que a Biblioteconomia, como área de conhecimento, assimila essa dinâmica em suas atividades, transferindo assim o conhecimento de geração a geração. As inovações tecnológicas sempre foram decisivas nas transformações ocorridas nas bibliotecas e em sua condição social (FERREIRA, 2016). O uso da tecnologia nos ambientes informacionais e quanto esse uso vem mudando o formato tradicional das bibliotecas com as ofertas de produtos e serviços (digital e tradicional) (ARAÚJO, 2017).

A atuação das bibliotecas universitárias na pandemia, se mostrou de grande valia para a comunidade acadêmica. Essas bibliotecas em conjunto com as instituições envolvidas no enfrentamento do Covid-19, estabeleceram ações para possibilitar o acesso e ao atendimento com segurança dos usuários e servidores.

No que se refere ao conceito de percepção, este é direcionado ao estudo de Fenomenologia, que retrata ou esclarece a veracidade ou episódio mediante a observação, possibilitando retornar aquilo que foi distraído. Além disso, há outras ciências que desenvolveram estudos de conceito e definições para esse termo, de acordo com a neurociência, por exemplo, a percepção é a capacidade nos seres humanos de associação e forma automática as informações sensoriais, à memória, a cognição para formação conceituais sobre o mundo e sobre nós mesmos além de orientar o comportamento (OLIVEIRA, 2012, p. 41).

Do ponto de vista de Marin e Kasper (2009), o ser humano tem a percepção da natureza e do espaço habitado, ela é marcada pela imaginação, pela afetividade, pela memória e pela sensibilidade estética. Para Conte (2016), os aspectos intelectuais, emocionais, imagéticos e criativos, permitem que os indivíduos se relacionem com o mundo ao seu redor, criando possíveis experiências, vivências e contextos subjetivos. Assim, a percepção é submetida aos sentidos, mas distinto deles, efetuando uma

experiência mental individual, em contrapartida ela rodeia ações ativa na memória, cognição e no comportamento. Sendo fatores existentes que contribuem para melhorar o processo de adaptação dos espaços, possibilitando a transformação e compartilhando novas condições. Compreende-se que a percepção está voltada nessas três características para assim dar fundamento à sua estrutura de significados, trata-se de um conjunto de ações que englobam a teoria de conhecimento sobre percepção. Por meio dessas teorias é compreensível que a percepção apresenta-se em outros métodos, incluindo-se a percepção de si, percepção do ambiente e percepção do artefato. Do exposto, no caso da pesquisa relativa à percepção dos profissionais da informação em sua atuação em tempos de pandemia, serão considerados três aspectos sobre a percepção: (i) a percepção de si quanto atuação profissional que dirige-se a questão da (ii) percepção do ambiente de atuação (a biblioteca) e a (iii) percepção do artefato considerando os recursos utilizados no fazer biblioteconômico. No que tange à percepção de si, compreende-se que:

A percepção é uma função biológica e, conjuntamente, uma função vital. É a base de nossas relações sociais e o fator que condiciona todo nosso agir. Se tal é a **relação entre percepção e conduta**, - como sérios estudos experimentais e clínicos têm suficientemente demonstrados, - vê-se que o problema educativo não poderá ser devidamente assentado se não dermos o merecido apreço à **atividade perceptiva do sujeito** (ZAVALLONI, 1962, p. 38 apud VIEIRA, 2017, p. 48, grifo nosso).

Quanto à percepção do ambiente, a sua caracterização está direcionada a convivência no espaço físico que encontra-se o indivíduo e sua relação, e de acordo com Menezes (2018), a percepção do ambiente está relacionado como cada membro da sociedade enxerga o contexto que está inserido e que grau o valoriza, portanto é dotado de cultura e identidade. Dessa forma, compreende-se que sua atribuição está relacionada à experiência das pessoas com o ambiente que está inserido, que no caso desta pesquisa refere-se ao ambiente informacional da biblioteca. Por fim, a percepção do artefato inclui-se todo o recurso tecnológico e informacional utilizado nas atividades desenvolvidas dentro da biblioteca, sendo o principal elemento usufruído para o acesso e a disponibilidade dos serviços incorporados, para o ensino e a aprendizagem dos envolvidos.

2 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva, cuja abordagem manifesta-se como pesquisa qualitativa pois busca conhecer a percepção dos profissionais bibliotecários quanto a sua atuação durante e pós pandemia.

Como subsídio para o arcabouço teórico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados BRACPI e Scielo Brasil. Para fortalecer o estudo, foi realizada uma pesquisa de campo que teve como universo os bibliotecários atuantes nas bibliotecas universitárias do norte brasileiro com um total de 28 respondentes de 11 instituições de ensino superior, que aceitaram participar como respondentes de um questionário eletrônico com perguntas abertas e fechadas.

O acesso aos respondentes se deu via e-mail para a lista de endereços eletrônicos das bibliotecas universitárias da região norte e veiculados por meio de aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones, via Conselho Regional de Biblioteconomia 11ª Região (CRB-11) e outras listas de profissionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados estão divididos em duas partes: a primeira trata-se das características dos respondentes e a segunda revelou-se as percepções dos bibliotecários da região norte quanto a sua atuação em bibliotecas universitárias durante e pós-pandemia do covid-19.

Foram onze instituições envolvidas na pesquisa, sendo um total de respondentes vinte e oito. Desse total, 85,7% são mulheres, possuem um tempo de atuação entre 6 a 27 anos. Quando indagados sobre o funcionamento das bibliotecas durante o período pandêmico, 57,1% disseram que a biblioteca fechou para o atendimento preferencial, mas tinham algum serviço virtual, paralelo tem-se 35,7% afirmando que suas bibliotecas ficaram totalmente inoperante.

Observar-se que na região norte, as bibliotecas universitárias continuaram exercendo sua atividade-fim, que é de suprir as necessidades de informação dos seus usuários, mesmo em um período atípico como foi a pandemia além da escassez da provisão de internet.

Em se tratando dos serviços que foram mantidos durante e pós-pandemia, observa-se que 64,3% apontaram que mantiveram os serviços presenciais e virtuais, em contrapartida 35,7% mantiveram somente os serviços virtuais. Deduz-se que as atividades presenciais estão intrínsecas nas bibliotecas mesmo em um período de insegurança preservou a vivência presencial com os usuários.

Sobre as percepções, quando perguntados sobre a respeito de si (atuação) durante a pandemia, percebeu-se que os respondentes sinalizaram como sendo um grande desafio, tendo em vista as novas mudanças de mediar a biblioteca/usuários e como disseminar a informação.

Para o questionamento das percepções a respeito do ambiente na biblioteca durante a pandemia, foram encontradas falas que apontam que as atividades continuaram sendo executadas no ambiente virtual, isso demonstra que foram capazes de lidar com as transformações que o cenário pandêmico trouxe, transformando o trabalho presencial em virtual, há indícios de habilidades e competências em TICs.

Sobre as percepções dos artefatos (recursos tecnológicos) são falas que refletem a atuação dos bibliotecários atuantes da região norte. Porém observa-se que diferentes cenários nas bibliotecas universitárias, de acordo com sua realidade, ambiente físico, privada ou pública. Os recursos tecnológicos ainda é um ponto franco para a maioria das bibliotecas, seja por baixo investimento ou por não adoção de práticas tecnologias, as falas demonstram que há um grande descontentamento neste quesito, sendo considerados de baixo rendimento.

As percepções de sobre si em tempos pandêmicos, observa-se que neste cenário houve um aumento pela procura por aprendizagem continuada com o objetivo de adquirir habilidades para operacionalização de ferramentas virtuais. Para o ambiente da biblioteca, observa-se que as percepções foram positivas, apontaram expectativas de melhorias não somente em serviços, mas também, em produtos para o enfrentamento do covid-19.

E por último, as percepções dos bibliotecários sobre os artefatos (recursos tecnológicos) após a pandemia foram direcionadas para futuras melhorias, como maiores investimentos em TICs, bancos de dados, maior oferta de acesso à documentos digitais, equipamentos e educação continuada. Observa-se a importância

do direcionamento das previsões orçamentárias para os recursos tecnológicos nas bibliotecas universitárias da região norte do Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em momentos de crise recriar, readequar e inovar sempre será latente. Na pandemia foi necessário se reinventar, se readequar aos novos desafios exigidos para continuidade dos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas universitárias da região norte. Igualmente importante foram as percepções dos bibliotecários neste novo cenário.

Os resultados expressaram, neste período pandêmico, que os bibliotecários vivenciaram novas experiências e tiveram que fazer adaptações com os artefatos existentes. Mudanças do trabalho presencial para o virtual demonstraram que a educação continua é de grande relevância, pois dominar novas ferramentas de pesquisas para o novo cenário foi desafiador foi a garantia de disponibilizar as informações aos usuários. Para o período pós-pandêmico, além da necessidade de maiores provisões orçamentárias destinadas aos recursos tecnológicos, foi observado também que é imprescindível investir na educação continuada dos bibliotecários atuantes visando melhorias não somente nos serviços convencionais para inovando em novos serviços para satisfazer a necessidade informacional dos usuários.

Desta forma, sugere-se que sejam adotadas ações no planejamento estratégico das bibliotecas para maiores incentivos financeiros e programas de educação continua para o cenário de serviços e produtos presenciais e virtuais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rafaela et al. Serviço de informação em bibliotecas universitárias. estudo comparativo entre bibliotecas de instituições de ensino superior da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** - v.13, n.esp. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/822>. Acesso 11 de Jun. 2021.

CONTE, Selma Regina Ramalho. O bibliotecário e a percepção de seu espaço físico e ambiental. *Revista Brasileira de Biblioteconomia - RBB*. 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/695>. Acesso em: 28 de out. 2020

FERREIRA, Emanuelle Georgia. **Biblioteconomia contemporânea: desafios e realidade**. Dissertação de mestrado. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOSAV2HH8/1/emanuelle_g._a._ferreira_disserta_o_biblioteconomia_contemporanea_2016.pdf. Acesso em: 02 de Jun. 2021.

INOMATA, Danielly Oliveira. **Atuação do bibliotecário(a) em tempo de pandemia**. Manaus: Sistebib, 2021. (Live proferida no dia do Bibliotecário). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=TGjG6JJ_86U&t=3613s. Acesso em: 23 jun. 2021

OLIVEIRA, Andréa O. e MOURAO-JUNIOR, Carlos Alberto. Estudo teórico sobre percepção na filosofia e nas neurociências. **Neuropsicologia Latinoamericana** [online]. 2013, vol.5, n.2, pp. 41-53. ISSN 2075-9479. <http://dx.doi.org/10.5579/rnl.2012.0083>.

MARIN, Andreia Aparecida. KASPER, Kátia Maria. A natureza e o lugar habitado como âmbitos da experiência estética. **SciELO Brasil**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/TVTJKgxtNb8DdxFDXldk9g/?lang=pt>. Acesso em 28 jun.2021.

SANTANA, Jorge. A biblioteca universitária e sua intervenção no contexto social: fomentando práticas multifuncionais. RICI: R. Ibero-amer. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 11 n. 2, p. 449-469. 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/76390>. Acesso em 21 de maio de 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.